

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 24 de Janeiro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 24 DE JANEIRO DE 1877

Os ultimos jornaes viados da cidade do Recife, trouxeram-nos a noticia de graves disturbios alli realizados, a proposito de uma manifestação promovida por alguns amigos e admiradores do sr. D. Frei Vital, bispo de Olinda, no intuito de significarem seus sentimentos para com esse alto funcionario na jerarchia ecclesiastica.

As scenas tumultuarias que se deram por essa occasião, revelando intolerancia de uma parte e imprudencia da outra, demonstram que na situação em que se acha o paiz relativamente á chamada questào religiosa, se faz mister proceder o clero com maxima circumspectão não desinvolvendo um zelo excessivo pela sua cause que só desallar as paixões contrarias, levantando conflictos de todo o ponto prejudiciaes á paz publica.

Um fanatismo sempre gera o fanatismo opposto.

O criterio e moderação com que se hão portado alguns bispos em tão difficil conjuncture, e notavelmente o nosso prelado diocesano, devêra servir de norma ao joven e fogoso D. Frei Vital, que com o seu nimio ardor na luta empenhada entre a Igreja e o Estado, tem provocado reacções populares sobremodo compromettedoras á tranquillidade social.

A mansidão e cordura evangelica assentam melhor em um representante da religião de Christo e conseguem mais para a paz e concordia que nella deve reinar, do que o espirito intransigente e apaixonado por sem duvida improprio do ministro de um Deus summamente Misericordioso.

A violencia nada cria e só produz opposições tenazes porque as victimas odiam seus oppressores.

O *Journal do Recife* assim noticia-os: «Novo fiasco — Os amigos do sr. D. Frei Vital sempre que butam em provas a popularidade do querido pastor fazem completo fiasco. Já deviam estar disto convencidos, e não mais tentar fortuna. Assim, porém, não succede; não querem aprender nem á propria custa, mas hão de acabar por se desenganarem que os principios politicos do partido que o sr. bispo de Olinda dirige não encontrará nunca adeptos neste povo que ama estremadamente a sua liberdade, tanto civil como moral.

Es é facto e que acima alludimos, apreçado por dous orgãos de publicidade de idéas oppostas:

E aqui aamos registrar mais uma prova disto. Desde os fins do anno passado que se annunciava pelas folhas diarias que alguns artistas, admiradores do joven prelado, iriam ante-hontem á tarde offerecer-lhe uma escrivaninha de prata com uma penna de ouro, e se convidava a todo o verdadeiro catholico a se reunir a elles no pateo da S. Pedro para irem em passeiata até ao palacio da Soledade para aquelle fim.

Não escapou a perspicacia de ninguém, á vista de semelhante annuncio que o acto tinha mais ostentação que naturalidade, e para logo começaram a chover os protestos das differentes classes obréas contra elle, e pelo que diasseram, se ficou sabendo ainda que a cousa era arrenjada com o dinheiro da caixa-pia e adrede feita para se inculcar fóra daquella popularidade que não goza o sr. bispo de Olinda, e facil foi a todos se convencerem disto, á vista mesmo das privações que a falta de trabalho faz actualmente passar a pobre classe operaria, que mal ganha para sustentar a pesada familia, e com certeza não tem com que fazer presentes de valor, e de mais a quem nunca se lembrou della.

Era uma exploração valdosa que em tempo souberam repellar e assim fizeram.

Chegada ante-hontem á tarde, a hora da reunião, formou-se um grupo de cerca de cem pessoas, cuja maioria não era operaria, e com musica á frente desfilou caminho da residencia episcopal.

Para uma população de cento e vinte mil almas, onde talvez mil sejam artistas, era demasiado ridiculo o numero dos verdadeiros catholicos.

Com o intervalo de algumas braças vio-se desfilar atraz delle um outro quatro vezes maior, formado inesperada e repentinamente das pessoas que tinham ido ser a manifestação, e era como um vivo protesto contra ella.

A proporção que os da frente davam vivas ao sr. D. Frei Vital, fracamente correspondida pelo seu pequeno numero, os da retaguarda atiravam os ares com vivas a Saldanha Marinho.

Neste ordem caminharam até a Soledade, onde os da vanguarda entraram no portão do palacio episcopal e os outros permaneceram fóra das grades.

Em uma das janellas do edificio appareceu então um orador, que não pôde continuar um discurso que começou por ser apupado pelas que estavam de fóra em virtude da virulencia de sua linguagem para com elles.

Seguiu-se depois um troteio de pedras de dentro para fóra e de fóra para dentro, que felizmente não produziu caso algum de gravidade.

Comparecendo o sr. dr. delegado, acompanhado do sr. tenente-coronel Carneiro, conseguiram das pessoas que se achavam presentes que dessem por finda a contra-manifestação e se retirassem, ao que todos de boa vontade acederam.

Então aquella oada de povo, que se tornára enorme, retrocedeu pelo mesmo caminho, dando differentes vivas e assim percorreram diversas ruas da cidade, dissolvendo-se ás 7 horas de noite.

Os poucos do palacio episcopal dispersaram-se alli e assim acabou a festa, felizmente sem nada de lamentavel; mas parece-nos que para evitar qualquer eventualidade no futuro, o governo deve prohibir estas manifestações, tanto a um lado como a outro, visto que ellas são verdadeiras provocações a tranquillidade publica.

Os admiradores que quizerem fazer as demonstra-

ções de apreço e estima, que se façam por escripto ou portas a dentro, sem zahumba e sem incommodo do publico, que allias já sabe bem o que ellas são e valem, pois tantas vezes tem esta comedia sido aqui representada, que já é sedição por de mais.

Admira que ainda haja homens de bom senso que se prestem a ser protagonistas nellas.

Muito póde a vaidade!

O *Diario de Pernambuco* faz a sua narração dos seguintes termos:

«Manifestação. — No domingo (7 do corrente) á tarde, realizo-se a que fóra previamente annunciada, tendo por fim a offerta a s. exc. rvdma. o sr. bispo diocesano, de uma penna de ouro e uma escrivaninha de prata, em nome de alguns artistas.

No pateo da S. Pedro, ponto determinado para a reunião, partiu o grupo dos que ahi foram ter, ás 5 horas da tarde, pouco mais ou menos, tendo uma banda de musica marcial á sua frente, e representando em numero cerca de 300 pessoas.

Esse grupo, porém, não se compunha de adherentes a idéa da manifestação sómente, mas em numero, pelo menos equivalente de pessoas contrarias á elle, pelo que durante o trajeto, daquelle ponto até ao palacio da Soledade, as acclamações ao nome do exm. e rvdm. sr. bispo, eram seguidas de acclamações ao nome do sr. conselheiro Saldanha Marinho.

O grupo, que de momento a momento augmentava com a junção de novos adeptos das idéas antagonicas que all dominavam, ao passar pelas ruas Duque de Caxias, Imperador, Conceição, e Domingos Piras, recebeu de diversos pontos foguetes chamados busca-pés, que perturbaram de algum modo a ordem da marcha.

Ao voltar da rua da Conceição para a de Domingos Piras, a excitação do animo, que de lado a lado já era insuflavel, deu lugar a um pequeno conflicto a pedradas.

Na rua do Corredor do Bispo, reproduziu-se aquella scena lamentavel, figurando já alguma cousa de mais sério.

Chegados todos ao palacio episcopal, o grupo manifestante subiu á presença de s. exc. rvdma. ficando o outro, e a multidão curiosa que o acontecimento arrastára, fóra do edificio.

S. exc. rvdma. acompanhado do sr. dr. vigario geral, secretario do bispado, vigarios de Santo Antonio e do Recife, reitor do seminario e algumas familias, recebeu a commissão dos manifestantes, a qual, após um discurso, offerceu os objectos mencionados.

Cabendo-lhe a vez de fallar, s. exc. rvdma. manifestou seu agradecimento, proferindo uma breve allocução, a qual arrematou abençoando a todos.

Nessa occasião a banda de musica tocou o hymno nacional.

Estava concluido o acto. Viessa das varandas do palacio, ou parlisse mesmo da rua, não nos atrevemos a dizer donde, o caso é que naquella occasião uma pedra cahiu no meio do grupo, que se achava fóra, e isto ao mesmo tempo que os manifestantes chegaram á rua.

Trocaram-se recriminações, travou-se um sério conflicto a pau e pedra, de lado a lado, o qual só terminou ao interviem uma força de policia e um piquete de cavallaria, cuja presença bastou a serenar os animos.

Ahi mesmo deu-se a dispersão do grante ajuntamento; de qual, entretanto, alguns pequenos grupos percorreram ainda diversas ruas da Boa-Vista, proclamando idéas adversas á manifestação.

Deram-se ferimentos leves, consequencia das pedradas.

A vista do exposto, que foi o que testemunhamos, ajuize o publico da conveniencia de taes manifestações e sobre tudo, da falta de espirito de tolerancia, que nos vai arrastando por máo caminho.

Permittam os céos que isto tenha acabado.

O sr. dr. delegado da policia, e o sr. commandante do corpo de policia, seu auxiliar, houverem-se nessa emergencia com a prudencia e energia exigidas pelas circumstancias.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 23 de Janeiro de 1877

Diario de S. Paulo—Parte official. Noticias da corte, das provincias e dos Estados-Unidos. Transcripção do Retrospecto Politico do *Jornal do Commercio*. Publicações pedidas. Gazetilha na qual vêm a seguinte noticia:

EDIFICIO PARA ESCOLAS PUBLICAS — Acha-se aberto, na repartição de obras publicas, o concurso, pelo prazo de 20 dias, para arrematação das obras do edificio destinado as escolas publicas do bairro da Luz, orçadas em 14:200\$000.

Este edificio vai ser construido em um terreno generosamente offercido pelo sr. commandador Fidelis Prates.

Este acto por si mesmo dispensa qualquer elogio.

A *Provincia de S. Paulo*— Artigo editorial dando conta dos festejos da inauguração da via ferrea até Pindamonhangaba. A bitola estreita na India. *Revista dos jornaes*. Noticias da corte. Secção livre. Noticiario, etc.

Tribuna Liberal— Artigo editorial com o titulo— *Projecto de resposta á Falla do Throno*—fazenda algumas considerações em aditamento ás que sob a mesma epigrapha já adduzira em artigo anterior.

Outro artigo denominado— *Continuam as tramas*— transcrevendo um trecho da chronica politica da *Reforma* acerca do modo pelo qual se trata no seio da commissão das camaras a eleição do deputado liberal de S. Paulo. Transcripção de Retrospecto politico do *Globo* em relação a confederação argentina. Noticias das provincias, e da corte. Noticiario, etc.

NOTICIARIO GERAL

Publicações—Recebemos as seguintes: Cartilha catholica dos principaes pontos da doutrina

FOLHETIM (108)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR Tarrago y Mateos

CAPITULO XXI

Delicto de alta traição (Continuação)

O principe ficou Beatriz, e esta começou logo a chorar.

— Que quereis? pro-euguie elle. Cada homem tem os seus negocios particulares e eu tenho os meus. Vejo a vossa frieza depois da minha açção generosa; vejo que pouco ou nada admiraria em vos mostrar toda a violencia do amor que me devora, porque já em outras occasiões o fiz e bem vistes o que adiante. O passado é um livro que me ensinou o que hei de fazer no presente. Sempre é tempo para aprender.

D. Henrique calou-se.

Este silencio assim como as palavras obscuras que acabavam de proferir-se, fizeram conhecer a Beatriz que nunca corréra tanto perigo como naquelle momento. Olhou para todos os lados. . . O mesmo silencio, a mesma soledade! Oh! naquella lugar maldito, não havia de certo anjos custodios que velassem por ella.

— Senhor! exclamou a joven apertando as mãos contra o seio, e prestes a cahir de joelhos.

— Que quereis, Beatriz? redarguiu o principe do braço cruzado.

— Quero saber daqui.

— Por que?

— Porque! pois vossa alteza ainda m'o pergunta.

— Tendes por ventura medo?

— Sim, horrivel medo, medo que me gela o sangue e suspende as palpações do meu coração.

O principe ficou pensativo.

D. Beatriz exclamou:

— Falias, senhor, falias; o vosso silencio aterra-me.

— Tambem eu vos tenho medo?

— Oh! que quereis que diga? . . .

é e ha de ser outra coisa. B atriz. O acaso foi muito favoravel e não é licito despezal-o.

— Oh! que quereis dizer, senhor?

— Pois não me comprehendes?

— Comprehender-vos. . .

— Sim; mas se preferis que vos fallo com mais franqueza, vou fazel-o. Digo que aqui, nesta fortaleza as paredes são muito espessas para que possam ver-vos e ouvir-vos do lado de fóra; que os gritos se perdem como os clamores daquella a quem enterraram em vida, e não ha janellas nem grades que possam vir em vosso soccorro. Comprehendist-me agora?

— Então. . . Oh! meu Deus! meu Deus! bradou Beatriz soluçando.

— Socega, por favor, Beatriz, exclamou o principe. E' mister que fallemos por um instante, porque já vos declarei que temos negocios pendentes. Para fallarmos e entendermo-nos, é preciso que vos escuteis com seriedade. As palavras, as syllabas, são ás vezes de tal valor que não podemos nem devemos deixal-as levar pelo vento, porque as consequencias seriam então muito mais fataes do que se esperava. Por isso, peço-vos que tenhais a bondade de ouvir.

D. Henrique, como a aranha que atordá a mosca depois de a ter presa na sua teia, deu tres ou quatro passos e exclamou:

— A narração que ides ouvir é já antiga; por isso supprimei o que poder e deixarei o que fór precisa e essencial. Beatriz, eu amava-vos e amo-vos ainda muitissimo.

— Sêde generoso, senhor, disse esta.

— Escutae-me. Nunca houve mulher tão idolatrada como vós o fostes por mim. Nunca houve homem tão odiado como eu o fui por vós. Não é verdade, senhora? Não me respondeis? E' prova de que tenho razão. Continuarei. Disse-vos que vos amava e que soffri muitas repulhas. Houve ao mesmo tempo um maldito rival, meio homem e meio phantasma, que quando eu julgava longe de vós se apresentava repentinamente para vos salvar, como se fosse um feiticeiro. Esse homem levantou por duas vezes a sua espada contra a minha, e á terceira vez puzou de um punhal. Lancei tudo isto em conta corrente, sommei todas estas partidas las, as quaes formaram um total que devo cobrar o mais breve que possa. Vós, Beatriz, deveis-me a vossa honra em paga dos desaires e insultos que soffri. O vosso amante deve-me alguma coisa mais. . . a cabeça, mas isso será mais tarde.

O socego e lentidão com que o principe pronunciava estas palavras, vinham repercutir-se no coração de Beatriz de uma maneira espantosa. Era evidente que estava decidido a triumphar da sua virtude por meio da traição e da felonía, e que ao obrigo de valha fortaleza poderia commetter a tal ou maior e mais repugnante dos peccados.

Beatriz com aquella perspicacia, propria de quem

coito algum perigo, adivinhou o que a esperava. Naquelle momento de dolorosa angustia, sentiu circular todo e seu sangue de uma maneira violenta, e teris perdido a razão se não fosse o instincto da propria conservação que a amparou.

O principe, de pé, immovel e pallido como o marmore, observou a revolução que as suas palavras faziam no coração virgem de Beatriz; afinal contiouou, juntando ás linhas do quadro que estava traçando, alguns mais negros peris, para ver se daste modo se podia tornar dominador, com menos custo, da formosa mulher que tão profunda ferida lhe havia aberto no coração.

— Escutae, exclamou com voz grave, mas tranquilla. Acabo de vos manifestar os meus irrevogaveis desejos. Aqui, por felicidade estamos sós e ninguém contrariará os meus projectos. Devo porém explicar-vos o que vos espera. Na noite de Madrigal confessei-vos ardentemente o meu amor, e fuisse que a Providencia viesse em vosso soccorro, ou fosse que tudo estivesse preparado de ante-mão, o certo é que vos salvastes quando eu menos a esperava. Desde então sepuliet no mais recôndito da minha alma a terrivel paixão que me consume; fugi de vós; porém teci, no mysterio e na soledade, uma teia onde devias cahir enredada e tão bem dispuz tudo que acabas de ver que não perdi o meu trabalho. Beatriz, para que hei de dizer mais? Julgo que me haveis comprehendido, e isto é bastante. Estamos sós; ninguém virá defender-vos. Deus não ouvirá desta vez as vossas supplicas. Oh! pobre moica que haveis cahido na teia d'aracha que vos prepararam! Quem vos defenderá?

A esta interrogação imperiosa e ironica respondeu uma voz clara e sonora:

— Eu!

O principe levou a mão á espada e olhou para traz. Beatriz deu um grito.

Quem havia respondido era um homem que acabava de entrar por uma porta aberta na parede para onde o principe D. Henrique tinha voltado as costas.

Este laçoq um olhar impossivel de descrever, e que concentrava em si todo o fogo da colera e toda a raiva do desespero. Em seguida virou-se para as outras portas, como o tigre que deseja atravessar as paredes com a vista, e depois, pallido e cheio de asombro, voltou-se para o atrevido personagem que se interpunha aos seus tenebrosos planos.

Primeiro apenas viu um homem trajando de monteiro: depois descobriu nella uma imagem odiada, e sombria do seu rival, que apparecia sem saber como.

De facto era o conde de Miranda, na presença do qual se abriam as portas daquella alecrã solitario e que parecia sahir da terra como um phantasma, para o deter novamente na sua carreira; era o seu rival que avançava vagarosamente ao mesmo tempo que o principe recuava espantado, porque naquella apparição

repentina, parecia-lhe ver a mão de Deus levantando uma muralha entre elle e Beatriz.

Porém, como era natural, aquelle momento de assombro devia passar, e em seguida no fundo do seu peito desencadeou-se o maior furor. O sangue injectou-lhe os olhos, que brilharam como chama; em seguida affluu-lhe ao cerebro, e em breve a sua mão direita agitou a espada e dirigindo-se para o conde exclamou:

— Maldito, maldito sejas, homem phantasma ou demonio, que em todas as partes te encontro e que em todas as partes me appareces! Oh! num Deus nem Satanaz, te hão de livrar dos meus golpes, já que imaginastes buliar-me constantemente.

E ao dizer isto lançou-se sobre o conde, que o esprou de espada núa, livrando-se do terrivel golpe que lhe atiravam.

D. Henrique viu-se obrigado a recuar para não se atravessar com o ferro do seu rival.

Em seguida deu um mugido de raiva semelhante ao do touro quando é ferido pelo dardo e outro novamente para o seu adversario.

O rosto do conde estava frio e impassivel. Era um rosto de pedra no qual se via pintado um profundo desejo de vingança e de morte.

— Quem vos trouxe aqui? perguntou o principe avançando para ella.

— Deus, que vela pela virtude.

E as erpadas cruzaram-se.

— Em vão procurareis arrebatar-me Beatriz, exclamou D. Henrique. Se era esse o vosso intuito, será mais facil morrer um de nós.

— Morderrei vós, senhor. Aqui não sois principe, aqui não sois nada mais do que um infame, que pretendeis roubar á força a honra de uma mulher que vos detesta. E esta idéa dá-me valor sufficiente para vos matar. Já intentastes assassinar-me em outras occasiões e perdoei-vos; já uma vez fostes dez contra um e não vos foi possível fazer-me a mais ligeira ferida. A ultima vez que nos encontramos tive o meu punhal suspenso sobre a vossa garganta e não vos matei porque estava na vossa casa; não vos matei por me lembrar que eris o herdeiro de muitos reis celebres por seus feitos; porque treis o filho do rei que governa em Castella, e porque eu, apesar de ver um nobre que pelejava pela causa contraria, devia respeito e vassalagem a esse rei, cujo nome deshonraes. Agora ochnus respeitois nem considerações me detem. Vou matar-vos, não eo o se matam os cavalleiros, mas como se matam os miseraveis. Tendes uma espada, pois bem, vos strancar-vos esse espada.

(Continúa)

AVISO

Partida dos correios - A administração expede malas, hoje 21 de Janeiro, além das diárias as seguintes: Monte-Mór, Penha de Mogy-mirim, Constituição, Santa Barbara. - Expede também para a linha do Norte.

SECÇÃO PARTICULAR

Caçapava

Esta cidade, que apesar de nova, já tem alguns habitantes que conhecem o seu direito, não pôde ser equiparada a um cantinho da China, e ter por «Mandarin» o sr. Manuel Innocencio. Elle, e alguns vereadores, zangados por ter eu obtido maior numero de votos para vereador, da que o sr. João Moreira da Costa, entendam que me devem excluir de presidente da camara!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

Este meu collega de vereança, que tanto se tem recommendado pelas palmatoas que mandou, como suppente de delegado, dar no menor Benedicto, camarada do sr. Francisco Jordão Moreira da Costa, e pela reprehensão que levou do digno juiz de direito desta comarca, pelos agoutadas nos mininos, por occasião das missões, tem brilhado já como vereador, p-ia na sessão da camara do sr. João Moreira da Costa, que teve lugar em 15 do corrente ouh bastante!

christã, mandada imprimir pelo sr. D. Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro (2.ª edição augmentada).

—A Escola—N. 3 de 20 do corrente. Consta de escriptos a respeito do magno assumpto—instrucção publica, todos dignos de attenta leitura.

—Imprensa Industrial—N. 12 de 25 de Dezembro proximo findo.

Um esse numero completa-se o primeiro volume desta interessante e utilissima publicação merecedora a todos os respitos da imaginação publica.

—Revista Illustrada, n. 50. Traz como sempre texto assaz humoristico e de enches notaveis não só pela perfeição artistica como tambem pelo fio e elevado espirito que nelles predomina.

—Monumento do Ypiranga—A commissão encarregada da erecção daquelle monumento pede-nos a publicação do seguinte officio:

Ilm. e exm. sr.—Acabamos de receber officio do Barão de Penedo, ministro do Brazil em Londres, datado de 29 de Novembro do anno proximo passado, transmittindo-nos uma letra de cambio no valor de 32.1.7, por v. exc. sacada sobre o Union Bank of London, producto da subscrição que v. exc. abriu entre os brazileiros residentes nessa cidade para o Monumento do Ypiranga; sendo essa mais um testemunho do reconhecido patriotismo de v. exc., e que, par parte da commissão encarregada de realizar essa gloriosa empreza, agradecemos—D-us guarde a v. exc.—S. Paulo, 20 de Janeiro de 1877—Ilm. e exm. sr. Visconde de Porto Seguro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na Austria.—Antonio da Silva Prado, presidente.—Diogo de Mendonça Pinto, secretario.

—Policia urbana—Dia 20: Estação central—Foi recolhido á cadeia á ordem do sr. dr. chefe de policia, o escravo Margarida, de d. Francisca Candida Mamede, á pedido de sua senhora.

Estação do Braz—Foi detido á ordem do respectivo subdelegado, por embriaguez o africano livre Joaquim, e foram postos em liberdade, Manoel Antonio e Mariano Antonio de Matos.

Na estação de Santa Iphigenia e Consolação nada occorreu.

Da 21: Estação central—Foi recolhido á cadeia, á ordem do sr. dr. chefe de policia, o escravo Adão, de João Antonio Fagundes, por ebrio.

Estação do Braz—Foi detido á ordem do respectivo subdelegado, Antonio Fernandes da Costa, por ebrio, e foi posto em liberdade, o africano livre Joaquim.

Estação de Consolação—Foi recolhido á cadeia, á ordem do respectivo subdelegado, Americo de Andrade, por ter praticado offensas phisicas ao menor João Francisco de Moraes.

Estação de Santa Iphigenia—Foi recolhido, á ordem do subdelegado, o preto livre Joaquim, escravo do dr. João Ribeiro da Silva, por vagar pelas ruas depois do toque de recolher sem bilhete do seu senhor.

Da 22: Estação central—Foram recolhidos por ordem do sr. dr. chefe de policia, o preto livre Joaquim, Maria da Conceição, Maria Arlinda e Maria da Conceição 2.ª por ebrias.

Nas estações de Santa Iphigenia, Braz e Consolação, nada occorreu.

Multas—Dia 21: Pelo guarda do posto n. 11, de Santa Iphigenia, foi multado o dono do carroço n. 745, por acabar-se embriagado e impedindo o transitio publico.

Pelo guarda do posto n. 2 da Consolação, foi multado Jesuino Martins de Almeida, em consequencia de um animal seu, que por Antonio Pereira foi apresentada a esta estação, por ter sido encontrado no quintal da casa de sua residencia.

Da 22: Por um guarda da estação de Santa Iphigenia, foi multado em 10\$ Ignacio Mazono, como infractor do art. 53 § 1.º do codigo de posturas municipaes.

Campinas—Da Gazeta de h. item. MATRIZ NOVA—Foi requerido a seu pedido, do cargo de procurador das obras da matriz nova, o sr. Malachias Ghirlanda, sendo nomeado para substituí-lo o sr. tenente Antonio Larbosa de Andrade, que se propoz a fazer o mesmo serviço por meaus um por cento do que marca o regulamento.

CIRCO INGLEZ—Os tres espectaculos que a companhia equestre inglesa de v. ultimamente continuaram a merecer significativos applausos do publico.

A concurrencia tem sido numerosa, e os trabalhos artisticos executados com admiravel temeridade.

No espectaculo de sabbado houve um episodio um tanto desagradavel que pôz o publico em allorçoço.

O destreza artista sr. Hernandez estando a fazer vertiginosas evoluções sobre um magnifico cavallo, cahiu batendo com as costas sobre a cercada do circo, d'onde resultou magoar-se bastante, de maneira a ser preciso que viessem em seu soccorro alguns collegas seus.

Recuperando, porém, a presença de espirito quiz continuar a trabalhar, o que não lhe foi permitido pelo publico que prorompeu em gritos pedindo a cessação do trabalho.

O artista parecia disposto a não attender ao desejo dos espectadores se não fôr a intervenção de um cavalheiro distincto de nossa sociedade e autoridade conhecida, á qual entrando no circo pediu ao artista que attende-se ao desejo do publico.

O sr. Hernandez retirou-se então, recebendo as mais animadas demonstrações de applausos.

Na espectaculo de ante-hontem continuaram a merecer freneticos applausos as sras. Marietta e Annetta, e o sr. Mancini no arriscadissimo e surpreendente trabalho das cadeiras equilibradas.

Rio Claro—O Futuro de 21 do corrente refere o seguinte:

REUNIAO—A directoria da sociedade Theatro S. João no dia 15 do corrente deliberou, para concluir-se as obras precisas e melhorar o theatro, entregar o edificio a algum que se propoz a dispende a quantia que fôr mihi ter para conclusão das obras, fazendo cessão dos rendimentos pelo tempo que fôr conveniencioso.

Parece-nos que em poucos mezes teremos o theatro decente para receber qualquer companhia; e a resolução da directoria foi acertada, e a pessoa que se propoz a celebrar esse contracto pôde contar com lucro certo.

LEITÃO DE PREZAS—Teve hontem lugar a leitão promovido pelo gabinete de leitura, para aquisição de livros.

Pirassununga—O jornal do mesmo nome de 17 e 18 do corrente noticia que no dia 9 foi preso naquelle villa o criminoso Manoel da Cunha que ha 3 annos assassinara em Botucatu com uma facada a João Antonio da Cunha, conhecido por João Raivo.

Noticia mais que no mesmo dia a uma legua de quella villa n'um lugar a que chamam Roque cahiu uma grande chuva de pedras e fortissimo vento causan-

do muitos estragos em algumas roças de milho que prometiam abundante colheita.

A violencia da tempestade foi tal que derrubou uma casa não havendo a lamentar-se morte alguma porque na occasião ali não se achava quem quer que fosse.

Santos—A subscrição angariada pelo sr. vice-consul de Portugal para as victimas das inundações naquella paiz alcançou a somma de rs. 5:576\$000.

—O mercado tanto de café como de algodão estava paralyzado.

A existencia do café era a 22 de 40,000 saccas; e a do algodão, na mesma data, de 1,300 fadros.

Bragança—O Bragançino de 20 do corrente noticia que no dia 15 começou a funcionar a junta de classificação de escravos, composta do presidente da camara, promotor publico e collector para o fim de serem libertados, p-ia fundo de emancipação e pela quota que aquelle municipio tocou, os escravos que forem classificados.

Constituição—Do Piracicaba de 14 do corrente.

ILUMINAÇÃO—A illma. camara deliberou que se arrecadasse quanto antes os impostos á fim de logo se illuminar a cidade.

FUCALPTUS—Consta nos que as margens do Itapeva vão ser arborizadas com esta planta, por deliberação da illma. camara.

Com isto muito lucrará por certo a salubridade publico.

Calor—Em alguns dias deste m-iz o calor tem sido excessivo nesta cidade.

MANIFESTAÇÃO—Communicamos nos que no dia 7 do corrente, o sr. Manoel Ernesto da Conceição e seus amigos, acompanhados por uma banda de musica, fôrão felicitar os novos camaristas, havendo concurso de povo.

FEZRES—Communicamos nos que na rua do Porto e em alguns pontos desta cidade tem havido muitos casos de febres intermitentes.

Tietê—Do Tietense de 15 do corrente.

SECCA—Continua a falta de chuvas, e os estragos na lavoura vão se tornando sérios.

Cada dia deste solabrador importa a perda da uma roça. Os generos da primeira necessidade começam a faltar no mercado.

Os lavradores e cristadãos contemplan estas contingencias a que estão sujeitos. Nem uma esperanza lhes resta.

Todos os signaes de chuva tem falhado. Nunca se viu uma inconsciencia de temperatura como agora. Temos tido dias verdadeiramente frios, como os de Junho.

PESTE—Consta-nos que no rio abaixo está grassando com intensidade as sezões, e já o o pequeno numero de victimas tem fevo.

Distantes desta cidade, baldas inteiramente de todos os recursos os affectados acham-se em estado de pauperia.

Pedimos ao governo auxilio para esses infelizes.

Taubaté—O Paulista de 14 traz as noticias que seguem:

Continuam com toda a regularidade as viagens entre o porto do Tremembé e estação de Cachoeira dos vapores da empreza de navegação a vapor do Alto Parahyba.

No dia 12 sahio do Tremembé o vapor «Miranda Chaves», e hontem era esperado o vapor «Parahyba» que deve sahio hoje.

No dia 1 do corrente cantou a primeira missa o rev. padre Amador, orando por essa occasião o rev. padre Mariano de Paula Simões.

O rev. padre Amador é filho desta cidade e durante sua vida de estudante mostrou sempre muita applicação ao estudo, e revelando um caracter siso que lhe ha de conquistar muitas sympathias.

Sorocaba—Do Ipanema de 20 do corrente.

DESASTRE—Indo no dia 16 do corrente, ás 10 horas da manhã, o sr. capitão Manoel Antonio da Piedade á casa do sr. Augusto Mattos da Costa Nunes para concertar um revolver, cuja bomba não funcionava regularmente, disparou-se este casualmente, e passando a bala por baixo da mesa onde trabalhava o sr. capitão Piedade, foi ferir na perna direita pouco acima do joelho, ao menor Felicio Quintiliano Fernandes, que na occasião sahio do interior da casa.

O sr. capitão Piedade communicou incontinenti o facto ao sr. delegado de policia capitão Sá Fleury, que procedeu logo a corpo de delicto, sendo julgado leve o ferimento.

Do inquerito a que se procedeu vê-se que o facto foi todo casual.

DEMENTE—Foi recolhida á cadeia no dia 16 do corrente, Anna Antunes, vulgo Passoca, por estar demente.

Lorena—Do Lorenense de 14 do corrente.

LAPROPIS—Na noite de 3 do corrente os lapropis arrombaram a casa do professor Franklin G. Ramos, que se achava ausente, e furtaram varios objectos no valor de 60\$000.

Aréas—O Areense de 14 do corrente reclama contra o facto de anilarem vagando a esmolar por aquella cidade meninos que podiam ser empregados em qual-quer occupação útil.

Exposição hortícola—Refere o «Jornal do Commercio» de 16 do corrente:

A associação encarregada das exposições hortícolas em Petropolis, continuando a empregar todos os seus esforços para corresponder a seus fins d-esta utilissima instituição, resolveu levar a effecto a terceira exposição no dia 8 de Abril proximo futuro.

Como na segunda exposição, serão admittidos não só os productos hortícolas e agricolas, mas tambem os instrumentos de lavoura e animaes domesticos, conforme as respectivas instrucções que serão brevemente publicadas.

Moedas de prata brasileira—Dizem as folhas de Paris que tem apparecido em França moedas de prata brasileira e argentinias, falsas; segundo alguns jornaes estas moedas seriam fabricadas na Europa, segundo outros eram enviadas do sul da America, onde havia abundancia.

A primeira hypothese é a mais provavel, attendendo a que uma grande parte da moeda falsa que aqui circula no tem sido enviada da Europa.

«Ha alguns mezes, diz o «Journal des Débats», circula em varios pontos da França e em Paris um grande numero de moedas de prata estrangeira, provenientes do Brazil e das republicas do Prata.

Estas moedas, apesar de terem o mesmo peso e as mesmas dimensões que a nossa moeda de 5 francos, não tem curso legal em França, e por consequencia não são recebidas pelas caixas do thesouro nem pelas do banco.

Fica, portanto, o publico prevenido que, se aceitar

semelhante dinheiro, corre por sua conta o prejuizo da sua perda.

Convém lembrar que as unicas moedas de prata estrangeiras que são recebidas nas caixas publicas e no Banco de França, são as moedas belgas, gregas italianas e suizas.

O estado financeiro da provincia do Rio Grande do Sul—Para mostrar o estado precario á que a situação conservadora está reduzido este desgraçado paiz, extrahimos do «Artist» do Rio Grande de 8 do corrente o trecho seguinte que dá a medida da banca-rotta geral do imperio:

«O estado do café provincial é summamente precario, constando que os professores publicos estão atrasados de alguns mezes em seus vencimentos, o que os obriga a descontar com desvantagens seus paucos ordenados.

«Isto d-ve, entretanto, ser real, porquanto a directoria provincial annuncia receber dinheiro por empréstimo e por avanço de renda» ao juro de 7% ao anno, emitindo titulos de credito resgataveis mediante prévio aviso do possuidor.

Enterros civis—Acaba de ser organizada em Lisboa uma sociedade que tem por fim fazer por conta propria os enterros civis de todos os seus associados que assim o des-jarem, como ainda promover a execução da lei do registro civil,

Henrique de Molina o qual m'os extirpou com a maior suavidade e sem a menor dor ou encommodo, apraz-me rectificar por experiencia propria, a proficiencia do mesmo senhor em abono do que faço este certificado. Campinas, 30 de Dezembro de 1876.

ANTONIO SOARES DE MELLO—pharmaceutico.

Tambem tem uma pomada da qual é inventor, infalivel para os coltos.

Flor dos Alpes

Ao sr. que assigna-se A Victima, e que no numero de domingo appareceu amargando céus e terra, respondendo-se que não tememos suas sanfarronadas ridiculas e que quando quizer appareça para levar uma lição de que tanto precisa.

Quantos ao Alvinho, que é a mesma Victima desemferrugada-se com lixa, silva de poder continuar a requerer aquella deidade. . . . a fazer versos de pé quebrado como não os fez o M. Guimarães.

Ai! ai! quem ama não tem seugo.

O que nunca Esteve.

Club Flor dos Alpes

A directoria deste club, declara nada dever a pessoa alguma; porém se alguém se julgar credor, terá a bondade de apresentar suas contas no salão do club á rua do Carmo n. 72, que serão immediatamente pagas. S. Paulo, 23 de Janeiro de 1877.

O 1.º secretario J. MUNIZ.

EDITAL

Faculdade de direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director dr. Vicente Pires da Motta, faz publico que as matriculas para as aulas de preparatorios ann xas ao curso desta faculdade terão lugar em todos os dias uteis de 27 do corrente até 8 de Fevereiro proximo futuro, para as aulas de sciencias, e até o fim do mez de Julho para as aulas de linguas, devendo ellas effectuar-se entre 10 horas e meio dia, na sala da entrada da secretaria. Faculdade de direito de S. Paulo 19 de Janeiro de 1877.

O encarregado das matriculas Francisco Ignacio Alves de Siqueira.

ANNUNCIOS



Estrada de ferro de S. Paulo

Pagamento opcional de frete de mercadorias

De accordo com as diversas companhias das estradas de ferro da provincia, do dia 1 de Fevereiro proximo futuro em diante, o pagamento de fretes de mercadorias, será facultativo a ser pago ou na estação remetente ou destinataria, não sómente como já em vigor nesta estrada de ferro e na companhia Sorocabana, como tambem para as companhias Paulista, Magyana, do Norte e Ituaña S. Paulo, 22 de Janeiro de 1877.

D. M. Fox—Superintendente.

Companhia Mogyana (Prolongamento)

A directoria deliberou chamar concurrentes para a preparação do leito da terceira secção na extensão de 32 kilometros e superestrutura de 98 kilometros da linha até Casa Branca.

Não se admitirão propostas para um só desses serviços; ellas deverão ser feitas para ambos conjuntamente, e serão entregues no escriptorio da companhia até o dia 15 de Fevereiro proximo ao meio dia.

No escriptorio tecnico, encontrarão os interessados as plantas, peçes, condições e mais esclarecimentos. Campinas, 20 de Janeiro de 1877.

O secretario—Correia Dias.

Companhia Mogyana (PROLONGAMENTO)

5.ª chamada de capitães

A directoria deliberou fazer a 5.ª chamada de capitães para o prolongamento á Casa Branca, na razão de 10 % ou 20%, por accção, e que será effectuada, improrogavelmente, do dia 20 á 28 de Fevereiro proximo.

Convido, portanto, aos srs. acccionistas a realizarem as suas entradas neste escriptorio, ou no Banco Mercantil de Santos. Campinas, 20 de Janeiro de 1877.

O secretario—Correia Dias.

Companhia Mogyana Assembléa geral

De ordem da directoria convido aos srs. acccionistas da mesma companhia para a reunião mensal de assembléa geral que terá lugar no dia 25 de Fevereiro proximo, ao meio dia, no respectivo escriptorio. Campinas, 20 de Janeiro de 1877.

O secretario—Correia Dias.

Carnaval

Grande exposição de tudo quanto ha em qualidade de mascarar, narizes, bigod s, barbas, bigodes, calças e camizas de meias, estallos fulminantes, balões e venezianas, e finalmente tudo quanto ha de arte e necessidade para carnaval; ultimamente chegado directamente d'Europa ao porto de Santos e expostos na casa commercial de Manoel de Paiva Oliveira, no grande bazar de roupas feitas á rua do Palacio n. 2, esquina da rua da Imperatriz (S. Paulo).

AO GRANDE BAZAR DE ROUPA FEITA

Consultorio medico

BELEM DO DESCALVADO

O dr. Domiciano da Costa Moreira Junior

participa nos habitantes desta villa e aos fazendeiros, que fixou sua residencia neste lugar. Attende á chamadas a qualquer hora do dia ou da noite. 3-1

Henrique Molina Callista pedicura

De volta da sua viagem, faz saber ao respeitavel publico desta capital que se acha ao seu dispor para a extirpação de callos, unhas incravadas, olhos de gallo, de perdiz, etc. etc.

O sr. Molina affirma que qualquer operação será feita sem a menor dor, como tambem depois della feita, pôde-se calçar por mais apertada que seja a botina.

O sr. H. Molina avisa tambem ao publico que é o inventor e possuidor do remedio infalivel denominado Pomada extractiva—cura infalivel para os callos, a mais affirmada de todas as que se descobriram até hoje, pelo grande numero de curas que ella tem obtido.

E' aquella um remedio precioso para as pessoas que não quizerem fazer extrahir com as ferramentas.

N. B.—Recebem-se chamados por escripto, das exmas. familias, fazem-se as operações e venda da pomada a qualquer hora do dia, no seu consultorio.

O sr. Molina garante esmero nas operações e modicidade nos preços.

80 Rua da Constituição 80 Em frente a igreja de S. Bento S. PAULO 5-1

Convocação

De ordem do illm. sr. dr. juiz de ausentes faço publico que tendo sido arrecadado o espolio do finado intestado Joaquim Manoel da Assumpção Vianna, são por este convocados os herdeiros e os que direito tiverem ao mesmo espolio para que venham habilitar-se na forma da lei. S. Paulo 23 de Janeiro de 1877.

O escriptão—Manoel Eufrozio de Azevedo Marquez. 3-1

Leilão judicial

De ordem do illm. sr. dr. juiz de ausentes faço publico que no dia 27 do corrente ao meio dia na casa das audiencias publicas, terá lugar o leilão judicial dos moveis arrecadados ao finado intestado Manoel Joaquim da Assumpção Vianna. Os pretendentes podem examinar o dito espolio em poder do curador geral tenente coronel José Theodoro Xavier. S. Paulo 23 de Janeiro de 1877.

O escriptão—Manoel Eufrozio de Azevedo Marquez: 3-1

Casa

Precisa-se de uma, com bons commodos para uma familia chegada da corte; trata-se na rua da Imperatriz n. 53 (loja). 3-1

VENDE-SE duas porcas e um macho, proprios para criação; trata-se na rua da Imperatriz n. 53 (loja). 3-1

Arrematação dos bens pertencentes á herança dos irmãos Luiz dos Santos Affonso e sua mulher

De ordem do sr. dr. juiz de orphãos faço publico, que no dia 30 do corrente, ás 11 horas, em a rua de São Bento e baixos do hotel Paris, se fará preço para arrematação dos bens desta herança, que vão abaixo declarados, cuja avaliação acaba de ser reformada.

RAIZ

Uma casa sita no aterrado da Ponte Grande 2:500\$000 Um rancho coberto de telhas, em frente da mesma casa 100\$000

Entre os moveis se encontram os seguintes:

- Um piano velho 50\$000
Tros marquezas 6\$000
Dois armarios 8\$000
Uma escriptaninha 8\$000
Louças de uso 20\$000
Utensils de cozinha 2\$000
Armação de negocio 30\$000
Armario guardião derame 5\$000
Marmota 1\$000

S. Paulo, 23 de Janeiro de 1877. O escriptão Januario Moreira. 3-1

Confeitos

contra lombrigas

Chegou á confeitaria da RUA DA IMPERATRIZ N. 19 4-1

José Maria Villaronga

agente da firma Faria, Arriosa, Villaronga & Comp., havendo fixado sua residencia na capital desta provincia, abriu um escriptorio e deposito de tintas preparadas e utensilios proprios para pintura, á travessa da Quitanda n. 5-A, onde pôde ser procurado para os misteres de sua profissão.

O annunciante encarrega-se de qualquer trabalho artistico concernente á pintura, incarne ou dourado; assim como de qualquer ornato e até mesmo de construção, quer na capital, quer em qualquer ponto desta provincia, para o que está habilitado com os materiais e pessoal tecnico necesarios. 6-6

Terrenos

Vende-se um, com 6 braças de frente, e 24 braças de fundo, na rua Aurora; para tratar na rua de S. Bento n. 58 (loja). 6-4

Explendidos leilões Liquidação final

Grande quantidade de fazendas finas e grossas, miudezas, e &c. &c. existentes no bem conhecido deposito das mesmas, na rua do Ouvidor n. 98, em frente ao Palacete do exm. sr. Barão de Souza Queiroz.

O leiloeiro abaixo assignado, autorizado pelo liquidante, fará o leilão de ditas fazendas, miudezas etc. etc. nos dias 26 e 27 do corrente mez ás 10 horas em ponto da manhã e 4 da tarde, no referido deposito e para isso convida aos senhores negociantes desta capital e do interior da provincia, bem como á todos aquellos senhores que queiram aproveitar a occasião de fazerem vantagens compradas.

Entre a grande quantidade de fazendas, miudezas etc. que tem de ser vendidas neste leilão—faz-se menção do seguinte:

Peças de popeline listrada, diversas qualidades, padrões etc., alpacas pretas lisas e sarjadas, nobresas pretas de diversas qualidades e larguras, gorgorão dito idem, cansas de lá diversas e de x-drez, cassinetas diversas, brins de linho branco e de cores, gangas diversas, algodões, marcas caboclo, gallo, corôa etc., dito fio grosso, chaly para vestido, brins lona, cregeolias, grande variedade e qualidade de brins, granadino de linho e seda, case-mira e pannos de diversas qualidades, ordinarios e finos, japonesas diversas, cortes de cassineta, grande sortimento de camizas brancas com peito de linho, ditas de morim e de cor, ditas com peito de seda, ditas de finella de lá e de algodão, linho de cor para vestido, brilhantina, esencias diversas, setim Macáu e papel de cores sortidas, chailes de diversas qualidades, grande variedade de lenços, ceroulas de linho e de algodão, vestidos de percale, nanzuck, flôs, capotinhos e paleotes diversos para senhoras, collarinhos, camisinhas, gravatas, chapéus para senhoras, toucas para batizados, flores diversas, rendas e entremeios de todas as qualidades, grande sortimento de meias para homens, senhoras, meninos e meninas, fitas de todas as qualidades, grande sortimento de morins, miudezas e finalmente multissimos outros generos que longo seria

mentonar aqui, os quaes estarão expostos para serem vistos e examinados pelos senhores arrematantes do dia 25 do presente mez em diante.

Vender-se-ha na mesma occasião garrafões com vinagre, ditos com espirilo, jitos com vinho de Porto e Jeropiga, ditos vazios, barris de quinto com vinho do anno de 1820, armação de escriptorio, dita do armazem, escadas, meza grande de enfiar e ditas para fazendas, grande escriptaninha, grande meza de oleo para jantar e muitos outros trastes, mobilia, piano, etc. S. Paulo, 17 de Janeiro de 1877.

O leiloeiro—Nobrega de Almeida. 5-2

Venda de um bom sitio

Vende-se o grande sitio denominado Paraiso, no districto da freguezia do Braz, com casa de morada, senzalas, casa para o fabrico de chá, firmas e mais pertences, com grande terreno para plantação e past...

Este sitio, que foi do finado senador Feijó, dita de capital uma legua mais ou menos, está assentado em terras de superior qualidade e possui boas matas e optima agua.

Para tratar na rua da Boa Vista n. 30, onde se dará mais particulares informações. 15-3

PEDRO ARBUES DA SILVA

ADVOGADO

CASA BRANCA

10-2

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo S. Beaven & Comp. 16 Rua de S. Bento 16 12

Theatro S. José

EXTRAORDINARIO ESPECTACULO

Quinta-feira 25 de Janeiro de 1877

Beneficio do artista

THEODORO BONAPLATA

Ao Respeitavel Publico

Pela primeira vez tenho a alta honra de dirigir-me a este illustrado publico. As circumstancias especiaes porque ha passado a companhia de que faço parte, me obriga a appellar á nunca desmentida benevolencia paulista, esperando que neste dia, unico de prova para o artista, possa mostrar o carinhoso respeito de que se acha inspirado, e uma gratidão eterna.

Ordem do Espectaculo:

Subirá á scena, á pedido de muitas pessoas, a celebre zarzuela em 2 actos:

SENSITIVA

desempenhada pelas Sras Avila, Hespanha, e Hernandez, e os Srs. Ortiz, Diez, e o beneficiado

No intervallo, o Sr. Pons com a galanteria que o distingue, gostosamente se presta, em obsequio ao beneficiado, e com o corpo de coros, a cantar a celebre aria da magnifica opera italiana

Il Ritorno de Columella

Por ultimo subirá á scena a festejada zarzuela em um acto:

D. SIMÃO

desempenhada pelas Sras. Avila, Hespanha, e Hernandez, e Srs. Ortiz, Diez, Garcia, Oliva, e o beneficiado.

Tal é o espectáculo que pode combinar, devido á amabilidade de seus companheiros de arte; se lograr merecer a aceitação geral, ficará cumpridos os desejos de seu creado

THEODORO BONAPLATA.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem 10\$000
Ditos de 3.ª ordem 6\$000
Cadeiras 2\$000
Geraes e Galerias 1\$000

A's 8 e meia horas.

Por favor especial ao beneficiado os bilhetas, estão á venda na alfaiataria do sr. Bernardino de Abreu largo do Chafariz até meio dia do dia do espectáculo de meio dia em diante na bilheteria do theatro.

